

Ricos do Céu

Após os dias da dor
Em que na Tena, lutaram,
Duas almas se encontraram
Nas alturas de esplendor.

Disse uma: "Eu fui mendiga,
Não tinha um lar, nem um pão,
Sempre enmo o coração
De carícia doce e amiga.

Na miséria em que vivi
Aguardava a caridade,
Do nosso Pai de bondade
De quem jamais esqueci."

"Eu na Tena, muitas vezes,
— Disse a outra com doçura —
Conheci a desventura
Em doloridos reveses.

Fui orphã de todo o amor
Esperando de Jesus,
A bênção de paz e luz
Que nos afasta o amargor."

Nisto um anjo sorridente,
Luminoso, excelso e lindo,
Dirigiu-se-lhes sorrindo,
Dizendo-lhes ternamente:—

"Imaginhas muito amadas
Vinde a nós. Pelas alturas,
Esquecereis amarguras,
Em deslumbrantes estradas.

Jesus ama os pobrezinhos.
Os fracos e os desherdados,
São seus dilectos amados,
O alvo dos seus carinho.

A paciência na dor,
Que na Tena, demonstrastes,
É um thesouro que guardastes,
No reino do excelso amor."

E aquellas almas tão puras
Na Tena tão soffredoras,
Buscaram outras auras
Na paragem das venturas.

Francisco Xavier